

INFORMAÇÕES PRELIMINARES SOBRE A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE 1ª A 3ª SÉRIES DO ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE JAPURÁ, PARANÁ, ACERCA DA IMPORTÂNCIA DOS MORCEGOS

Leandro Ranucci Silva, Lilian Janke, Érica Silva Aguiar e Henrique Ortêncio Filho

UNIPAR – Universidade Paranaense, campus Cianorte. Av. Brasil, n. 1123, Zona 02. Cianorte (PR), 87.200-000. e-mail: leandroranucci@uol.com.br

Os morcegos despertam a curiosidade das pessoas por possuírem a capacidade de voar. Apresentam alimentação variada, o que os torna de extrema importância para os ecossistemas. Por algumas espécies serem hematófagas, estão envolvidas popularmente com mitos e lendas, o que gera discriminação e perseguição a todo o grupo. Assim, o presente trabalho teve como objetivo analisar a percepção dos alunos do ensino médio de um colégio no Município de Japurá – Paraná, acerca da importância dos quirópteros para o ambiente. O trabalho foi realizado em junho de 2009 e envolveu 82 alunos. Foi utilizado um questionário composto por nove questões. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva. Quando questionados sobre o que são os morcegos 74,5% acreditam que sejam mamíferos, 14,6% aves, 8,5% parentes de ratos/ratos velhos e 2,4% nenhuma das alternativas, não havendo justificativa. Quanto às doenças transmitidas por quirópteros 53,7% responderam raiva, 17,1 leptospirose, 7,3% leishmaniose, 6,1% não souberam responder, 3,7% mais de uma doença e 1,2% todas as doenças. Sobre a importância ecológica desses animais 31,7% disseram serem dispersores de sementes, 23,2% predadores de insetos, 15,8% polinizadores, 19,5% mais de uma alternativa e 9,8% não há importância. Quando se deparam com morcegos 85,4% deixam o animal como está, 9,8% fogem, 2,4% matam e 2,4% alegam capturar o animal. Quando abordados sobre qual seria o motivo da ocorrência de quirópteros nas cidades 47,6% acreditam ser devido ao desmatamento, 15,8% encontram seu alimento na cidade, 15,8% mais de uma alternativa, 14,7% abrigo e apenas 6,1% não souberam responder. Os resultados preliminares demonstram a importância de serem realizados trabalhos educativos com os estudantes, o que gera reflexão, e faz com que o indivíduo perceba situações que estão acontecendo à sua volta e, assim, seja capaz de compreender e agir a favor das questões ambientais.

DISCUSSÃO, NAS ESCOLAS, SOBRE A IMPORTÂNCIA DE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Caroline Aparecida Vaz de Araujo, AnIELly Galego de Oliveira

Universidade Estadual de Maringá. Av. Colombo, n. 5790, Maringá (PR), Cep: 87020-900. e-mail: carolly_miga@hotmail.com

A população mais susceptível às DST é constituída por adolescentes e jovens, devido à prática de relações sexuais desprotegidas e cada vez mais precoces, múltiplos parceiros sexuais, uso de álcool e drogas ilícitas. Pesquisas mostram que, apesar dos adolescentes saberem razoavelmente sobre AIDS, muitos não utiliza o preservativo durante as relações sexuais. Assim, torna-se importante que o professor trabalhe certos temas que são ainda delicados e que necessitam de informações corretas, sendo, portanto, um verdadeiro agente ativo na formação de indivíduos conscientes e críticos. Diante da importância do tema, desenvolvemos uma oficina, que teve como objetivo conceituar algumas DSTs e sensibilizar os alunos quanto à necessidade de mudança de comportamento no que diz respeito à sexualidade, tendo responsabilidade para que estas doenças sejam evitadas. Essa oficina foi ministrada em uma turma de 6^a série, constituída 25 alunos, em um colégio estadual do município de Maringá (PR). Por meio de uma linguagem acessível, foram apresentados os sistemas reprodutores humanos, as principais DSTs, seus sintomas, modos de transmissão, prevenção e tratamento, demonstrando o uso dos preservativos masculino e feminino. Utilizou-se, como recurso auxiliar, a TV-pendrive, para mostrar fotos das doenças estudadas. Para finalizar, houve uma rápida discussão, esclarecimento de dúvidas e confecção de cartazes em grupos. No decorrer das atividades desenvolvidas, os alunos demonstraram muito interesse no assunto, bem como muitas dúvidas e conceitos errados. Além disso, no início, todos ficaram um pouco envergonhados e estes puderam tirar suas dúvidas no final da oficina, em particular. Com isso, percebemos que a sexualidade é um assunto de grande interesse ao jovem, no entanto, ainda restam muitas dúvidas. Portanto, o professor de ciências tem uma grande responsabilidade para ajudar seus alunos a compreenderem a importância da segurança e responsabilidade nas relações sexuais.

AUXILIANDO ESCOLARES NA CONSTRUÇÃO DE HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS

**Josiane Medeiros de Mello, Maria Vilma Moraes de Sarro, Marcelo Vlademir Piloto,
Liana Ribeiro Zanzarini**

Universidade Estadual de Maringá, DCM. Av. Colombo, n. 5790, Maringá (PR), Cep: 87020-900. e-mail: mvmsarro@uem.com.br

No Brasil morrem anualmente 120.000 pessoas de câncer e este número está aumentando, pois é comum entre os jovens a preferência por alimentos que não oferecem efeitos protetores ao organismo. O objetivo desse trabalho foi avaliar o conhecimento dos alunos do ensino fundamental sobre alimentos considerados não saudáveis. Foram realizadas atividades em uma escola pública localizada no município de Cascavel (PR), com alunos de 6ª e 7ª séries, por meio da montagem de murais na forma de “boneco”, identificados como “saudável” e “não saudável”. Os alunos foram responsáveis por montar esses murais, de acordo com suas concepções iniciais sobre os alimentos, trazendo rótulos, figuras, embalagens e objetos correlatos. Os resultados obtidos foram analisados e discutidos por meio de correções nos murais, enfatizando o consumo de alimentos saudáveis e não saudáveis. Na análise dos murais, observou-se que os alunos da 7ª série reconhecem mais facilmente (95%), que os alunos de 6ª série (70%), os alimentos prejudiciais à saúde, porém não têm informações sobre os malefícios desses alimentos, pois quando questionados sobre os alimentos mais consumidos no dia-a-dia, os alunos foram unânimes em afirmar que consumiam com maior frequência hambúrguer, refrigerante, batata frita e demais produtos industrializados. Durante as discussões e correções dos murais, notou-se interesse e entusiasmo dos alunos pelo tema abordado, fazendo-nos crer que o fato de utilizarmos um mecanismo de aula não tradicional, para trabalhar uma abordagem sócio-cultural, o aluno participa e relaciona o conteúdo da aula com o seu cotidiano, fez a diferença no aprendizado e participação dos alunos. Assim, pode-se dizer que a escola não pode sozinha levar o aluno a adquirir e manter a saúde, mas pode conscientizá-lo, ajudando-o a construir novas condutas, orientando sobre as responsabilidades relacionadas na promoção da saúde e incentivando a desenvolver hábitos alimentares saudáveis.

**MINICURSO, UMA MODALIDADE DE ENSINO-APRENDIZAGEM –
“CONHECENDO O CORPO HUMANO PELOS CINCO SENTIDOS: INTERAÇÃO E
APRENDIZADO”**

**Elisângela Pereira Bimbato, Marina de Rezende Antigo,
Dulcinéia Éster Pagani Gianotto**

Universidade Estadual de Maringá. Av. Colombo, n. 5790, Maringá (PR), Cep: 87020-900.
e-mail: elisangelapb@hotmail.com.

O minicurso é uma modalidade de ensino-aprendizagem que proporciona interesse, conhecimento e curiosidade ao abordar assuntos muitas vezes não trabalhados em aula. Comumente é utilizado como forma de estágio não convencional, durante a formação inicial de professores. No decorrer do Estágio Supervisionado de Biologia desenvolveu-se, nos dias 23 e 24 de junho de 2009, um minicurso de 08 horas aulas, no Colégio Estadual Dr. Gastão Vidigal, para alunos das 2^o e 3^o séries do Ensino Médio. O tema foi abordado conduzindo-os a reconhecer a importância do corpo humano e sua saúde como um todo, integrado por dimensões biológicas, afetivas e sociais. Para a realização do minicurso utilizaram-se atividades de caráter educativo–interativo com várias brincadeiras e dinâmicas com exposição de conteúdo teórico e prático. A avaliação foi realizada no decorrer do minicurso, considerando-se os conhecimentos prévios, a confecção de modelo anatômico, participação/interação nas atividades aplicadas e reflexões escritas no diário. Através destas avaliações, verificou-se que os alunos puderam ressignificar seus conhecimentos através da interação e atenção, facilitando a assimilação de conceitos. Identificou-se a importância da reflexão escrita em forma de um diário, onde os alunos descreveram e refletiram os pontos positivos e negativos sobre o tema abordado. De acordo com os relatos dos participantes, o uso da confecção de um modelo anatômico, juntamente com as brincadeiras, dinâmicas, interação, e a atenção dada a eles despertou o interesse, fazendo com que participassem ativamente das discussões e reflexões. Um dos alunos sugeriu maior tempo de realização e criticou os assuntos abordados, alegando que não foram muito diferenciados do Ensino Fundamental e Médio. A utilização de minicurso mostrou-se eficiente, visto que todos os alunos participantes gostaram das dinâmicas utilizadas, sugerindo que acontecessem mais palestras e cursos aos alunos e, principalmente, para os pais, proporcionando um melhor conhecimento sobre a “Biologia da Vida”.

**MINICURSO COMO ATIVIDADE DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO -
“SERPENTES: BIOLOGIA, IDENTIFICAÇÃO E PREVENÇÃO DE ACIDENTES”**

Marina Mariani Weber, Vanessa Generale Moreno, Dulcinéia Ester Paganini Gianoto

Universidade Estadual de Maringá. Av. Colombo, nº 5790, Maringá (PR), Cep: 87020-900.
e-mail: marinaweber@hotmail.com

Os ofídios representam um grupo de suma importância na classe Reptilia, pois ajudam a manter o equilíbrio ecológico dos ambientes em que estão inseridos, sendo um dos controladores da teia alimentar e utilizados na farmacologia como forma de obtenção de antídotos. A falta de conhecimento sobre as serpentes e o receio da população em geral, são fatores que tem levado o homem a ser o principal predador desta espécie, o que pode gerar um grande desequilíbrio ambiental. Com o intuito de disseminar à comunidade estudantil essas e outras informações sobre a biologia, identificação e prevenção de acidentes com serpentes, um minicurso foi oferecido durante o Estágio Supervisionado de Biologia, nos dias 23 e 24 de junho de 2009, no Colégio Estadual Dr. Gastão Vidigal, para 15 alunos dos segundos e terceiros anos do Ensino Médio. O tema foi desenvolvido através de apresentação oral, áudio visuais e animais fixados em formol. A coleta de resultados deu-se com a realização de pré e pós teste, que continham seis perguntas generalizadas sobre ofídios. Comparando-se as respostas dos alunos que responderam ambos os testes, obteve-se uma média aritmética inicial de 5,20% de acertos e média final de 89%, o que sugere uma evolução significativa no conhecimento dos estudantes. Logo, nota-se a proficiência do trabalho, visto a melhora de desempenho dos alunos na questão do conhecimento internalizado, pois além deste ser um tema de interesse, por parte dos mesmos, é um assunto tratado em muitos exames admissionais de ensino superior, e de extrema seriedade para a saúde pública.

MINICURSO INSETOS X HOMEM: BENEFÍCIOS OU MALEFÍCIOS? UMA EXPERIÊNCIA REALIZADA COM OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Aryane Rodrigues Agostinho, Elton Luiz Scudeler, Dulcinéia Éster Pagani Gianotto

Universidade Estadual de Maringá. Av. Colombo, nº 5790, Maringá (PR), Cep: 87020-900. e-mail: aryane.ra@hotmail.com

Os minicursos são utilizados como atividades de Estágio Supervisionado não convencional e tem como objetivo principal, proporcionar ao acadêmico a oportunidade de vivenciar um estágio, onde a maior responsabilidade de organização e atuação recai sobre si mesmo. São considerados também uma ferramenta pedagógica que pode despertar o interesse e a curiosidade dos alunos, abordando assuntos muitas vezes não trabalhados em sala de aula. Este trabalho relata uma experiência relacionada à utilização de minicursos durante o Estágio de Biologia, realizado com 09 alunos das 2ª e 3ª séries do Ensino Médio, do Colégio Estadual Dr. Gastão Vidigal, Maringá (PR), em junho de 2009, com carga horária de 8 h/aula. O assunto abordado foi a importância ecológica e econômica dos insetos, benefícios e malefícios para o homem e ambiente. Foram utilizados espécimes fixados e vivos, armadilhas e reportagem de jornais. O tema foi trabalhado a partir de exposição oral dialogada, atividades práticas e coleta de insetos no jardim da escola. No início e término do minicurso os participantes realizaram uma pré e pós-avaliação, como forma de verificar seus conhecimentos prévios e adquiridos. Através destas, pode-se notar uma grande aceitação do minicurso por parte dos discentes, e perceber as diferentes concepções acerca do assunto abordado. Dentre os participantes, 78% indicaram, na pré-avaliação, um baixo conhecimento sobre os insetos, sendo este adquirido de modo gradual e eficaz durante o desenvolvimento das atividades propostas, sugerindo ressignificação de percepção em relação ao tema trabalhado. De acordo com os relatos, o uso de espécimes fixados e vivos foi um dos atrativos do minicurso, e que mais despertou o interesse, fazendo com que os alunos participassem das discussões e reflexões. A utilização de minicurso mostrou-se eficiente, visto que todos os alunos gostaram da dinâmica utilizada, sugerindo maior tempo de realização e afirmaram que o conhecimento sobre insetos foi ampliado.

A INFLUÊNCIA DA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM TRABALHOS DO CARTUNISTA FERNANDO GONSALES

**Fabiana Regina Gallo, Lilian Ferreira Nakasugui, Marine Fonseca Silva, Danilo
Miyoshi, Paulo Inada**

Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Biologia. Av. Colombo, nº 5790,
Maringá (PR), Cep: 87020-900. e-mail: bia_nina@yahoo.com.br

Fernando Gonsales é cartunista, porém sua formação é basicamente biológica. Gonsales é formado em Veterinária e Zootecnia pela Universidade de São Paulo, e em Biologia pelo Instituto de Biociências. O perfil de seus trabalhos como cartunista está basicamente voltado aos animais e tem como um de seus principais personagens um ratinho de nome Níquel Náusea, inspirado no camundongo criado por Walt Disney, o Mickey. Este estudo teve como objetivo principal analisar a influência da formação acadêmica de Gonsales em seus trabalhos como cartunista, e para sua realização foram utilizadas 21 histórias em quadrinhos, escritas pelo cartunista, as quais foram retiradas de sites na internet, de forma aleatória. A análise demonstrou que suas histórias, além de possuírem alguns temas ligados a discussão da realidade social como o tabagismo e/ou preconceitos, também abordam como tema central, conceitos biológicos. Em seus *cartoons*, os animais são comumente utilizados tanto como personagens principais como personagens secundários, pertencendo a diferentes reinos, como as borboletas, protozoários, sapos e até mesmo dinossauros. Entretanto, estes animais não são utilizados de maneira fútil ou colocados como uma mera ilustração, somente para contar uma historinha, sempre estão acompanhados por um contexto científico e podem ser facilmente explicados e até mesmo trabalhados em aulas de ciências, por exemplo. Pôde-se notar claramente que o enfoque temático está voltado ao modo de vida dos animais, e, quase sempre, aparecem temas ligados à biologia tais como, ecologia, adaptação ao ambiente, formas de obtenção de alimentos, diferenças entre reinos e cadeia alimentar. Sendo assim, pode-se concluir que a formação acadêmica do cartunista Fernando Gonsales tem uma grande influência sobre as histórias em quadrinhos por ele desenhadas, pois todas as histórias analisadas se apresentaram em contextos de perfil biológico e científico.

CONCEPÇÕES DE “AMBIENTE” DOS ESTUDANTES DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS (TURMA 2007/2008) DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Silvia Capelari, Renata Agnoletto, Willians Sebastião de Melo, Edilaine Dalzotto

Universidade Estadual de Maringá, PCM. Av. Colombo, nº 5790, Maringá (PR), Cep: 87020-900 e-mail: scapelari@gmail.com

Em um curso de especialização em gestão de águas, reúnem-se profissionais de diversas áreas, que apresentam concepções diferenciadas de ambiente. Sendo o ambiente objeto central de estudo deste programa de pós-graduação, este trabalho justifica-se na necessidade de compreender os motivos que levaram os profissionais a escolherem esta especialização e como estes conhecimentos podem contribuir para o processo de intervenção ambiental nas diferentes áreas de formação. O objetivo principal do estudo foi o de conhecer as diferentes concepções ambientais dos alunos do curso de Especialização em Gestão de Recursos Hídricos da Universidade Estadual de Maringá (turma 2007/2008), como parte da compreensão dos por que estes estudantes, de diferentes formações, escolheram tal programa. Participaram vinte pós-graduandos que responderam questões sugeridas pelos pesquisadores, abrangendo área de formação, conceituações de meio ambiente, além da definição de impactos ambientais. Os questionários foram aplicados em sala de aula, no segundo ano do curso. As respostas foram categorizadas e as frequências observadas de acordo com a teoria de análise de conteúdo proposta por Bardin (2008). Os resultados obtidos mostraram que a concepção de “ambiente” da maior parte dos pós-graduandos é de um problema a ser resolvido de acordo com Sauv  (2005). Assim acredita-se que a escolha comum do curso de gestão em recursos hídricos deve estar baseada na crença de que cada um, em sua área de forma o, possa auxiliar a reverter às situa es, caracterizadas por eles próprios, como impactantes, por meio de atitudes sistematizadas. O fato dos estudantes compartilharem desta visão de ambiente, permite concluir que a forma o destes especialistas em gestão de águas deve incentivar, principalmente, práticas profissionais que visem a preven o e a soluço de problemas ambientais.

A PERCEPÇÃO E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PROCESSO DE PRESERVAÇÃO DAS NASCENTES DO RIO CASCAVEL

Edilaine Dalzotto, Silvia Capelari, Renata Agnoletto

Universidade Estadual de Maringá, PCM. Av. Colombo, nº 5790, Maringá (PR), Cep: 87020-900. e-mail: edidalzotto@yahoo.com.br

O Zoológico Municipal de Cascavel, Paraná, é uma unidade de conservação. Para garantir a preservação dos seus recursos naturais, atividades de Educação Ambiental (EA) são nele realizadas. Assim, a EA oferece oportunidades de enriquecer o conhecimento sobre este local, bem como de mediar as relações humanas com este ambiente, buscando sua conservação. Os objetivos foram contribuir para compreensão da necessidade de proteção das nascentes do Rio Cascavel, presentes no zoológico, e realizar atividades práticas de EA nas trilhas. Neste estudo foram utilizadas as dependências e o acervo do Centro de Educação Ambiental Gralha Azul (localizado no zoológico). Os participantes da pesquisa totalizaram 78 alunos de escolas da região, de ambos os sexos e com idade entre 10 e 16 anos. Todos os visitantes, no período da pesquisa, participaram das atividades. As ações desenvolvidas foram: entrevista inicial, para conhecer as concepções ambientais dos alunos relacionadas à proteção de nascentes e aos impactos gerados pelas atividades humanas. Posteriormente os alunos percorreram as trilhas do zoológico juntamente com os pesquisadores identificando áreas com problemas ambientais, discutindo possíveis origens, consequências e ações para recuperação da área em questão. Ao término do percurso foram realizadas novas entrevistas, afim de verificar mudanças nos conceitos dos alunos. Os questionários respondidos antes e depois do processo educativo, mostraram que o contato com a realidade e o desenvolvimento do trabalho de Educação Ambiental contribuiu para a sensibilização da relação ser humano *versus* ambiente, quanto à proteção dos mananciais. Durante as atividades, os participantes mostraram-se preocupados com a preservação desta unidade e cientes da necessidade de recuperação da área. Neste sentido as atividades educacionais realizadas apresentaram bons resultados. Foi observada a inclusão de novas concepções ambientais após o processo educativo. A EA nessas unidades de conservação faz-se necessária, portanto, para auxiliar na manutenção do ambiente legalmente preservado.

CONSUMO DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS E INDUSTRIALIZADOS CONTENDO GORDURAS TRANS, POR ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DOS MUNICÍPIOS DE JURANDA E UBIRATÃ (PR)

Alessandro Cândido, Aline Bernardino Bartozek, Daniele Miranda Vasconcelos, Débora Raquel Sarmento Lima, Adriana Aparecida Sinópolis Gigliolii

Faculdade Integrado de Campo Mourão (PR), Departamento de Ciências Biológicas. Rodovia BR 158, KM 207, Cep: 87300-970. e-mail: alessandro.candido@grupointegrado.br

Os alimentos nos fornecem as fontes de energia como carboidratos, proteínas, sais minerais e lipídios, dos quais necessitamos para o organismo funcionar corretamente. Os lipídios, mais conhecidos como gorduras, são importantes para o nosso metabolismo, fornecendo 9 calorias por grama e uma boa quantidade de ácidos graxos essenciais, mas seu consumo exagerado pode causar doenças sérias ao ser humano. O objetivo deste trabalho foi analisar a prática de esportes e o tipo de dieta alimentar, inclusive quanto ao consumo de alimentos contendo gorduras trans, por alunos do ensino médio, dos períodos diurno e noturno, das cidades Juranda e Ubiratã (PR), respectivamente. O trabalho, de caráter exploratório, foi realizado através de pesquisa bibliográfica em artigos científicos do Scielo e Periódicos Capes, e levantamento de dados no Colégio Estadual João Maffei Rosa - EFeM em Juranda, e Colégio Professora Maria Gomes Bizerra - EFeM no município de Ubiratã. Uma amostra de 147 alunos foi abordada por meio de um questionário previamente elaborado, de caráter social e específico para a prática de esportes e ao consumo de alimentos saudáveis e industrializados, condizente ao perfil econômico basicamente rural de ambas as cidades. Entrevistamos alunos na faixa etária entre 14 e 20 anos, cursando o ensino médio, noturno e diurno nas duas cidades. O período noturno apresentou maior consumo de biscoitos e fast-foods do que os alunos do diurno de Juranda. Quanto à prática de esportes, os alunos do diurno fazem alguma atividade física regularmente, enquanto que os do noturno, por falta de tempo ou cansaço, são na maioria sedentários. O consumo moderado de gorduras não prejudica a saúde, pois são essenciais ao metabolismo, mas a alimentação contendo gorduras trans, industrializada, é preocupante, pois o fígado não a processa, podendo desencadear doenças coronárias, diabetes e, conforme estudos recentes, pode prejudicar o desenvolvimento gestacional. Contudo, na pesquisa releva-se ainda o alto consumo de alimentos saudáveis, demonstrando que nas áreas influenciadas pelo meio rural prevalece uma boa alimentação.

INDISCIPLINA NAS AULAS DE CIÊNCIAS

Carolina Costa Pêra, Jaques Everton Zanon, Ana Tiyomi Obara

Universidade Estadual de Maringá, Nupélia. Av. Colombo, nº 5790, Maringá (PR), Cep: 87020-900. e-mail: carolina_pera@hotmail.com

O processo de ensino-aprendizagem não pode ser considerado um processo linear e mecânico. Pelo contrário, é um processo complexo, marcado por profundas contradições e por processos coletivos, contínuos e permanentes que envolvem a atuação conjunta da família e da comunidade escolar. Um dos desafios que professores vem enfrentando, em sua prática pedagógica, diz respeito à indisciplina dos alunos. São várias as causas da indisciplina escolar, que tem sua origem fora da escola (ambiente familiar, crise da sociedade, falta de limites entre os jovens, distúrbio psicológico do aluno, etc.) ou no próprio espaço escolar (relação professor-aluno, condições do processo ensino-aprendizagem, falta de organização, etc). O presente trabalho objetiva fazer uma reflexão sobre a indisciplina nas aulas de Ciências, a partir da experiência vivenciada no Estágio Supervisionado, do curso de Ciências Biológicas (Licenciatura), da Universidade Estadual de Maringá (PR). Foram realizadas observações das dinâmicas das aulas de uma 6ª série do ensino fundamental de uma escola pública, primeiramente, das aulas ministradas pelo professor titular da turma (12 h/aula) e, num segundo momento, das aulas dos estagiários-regentes (6 h/aula). Foi possível constatar a total ausência de autoridade e enfrentamento, por parte do professor titular, com relação à indisciplina dos alunos, fato que comprometeu a qualidade das aulas dos estagiários-regentes. Os conflitos, impotência e dificuldades, expressas pelo professor titular e pelos futuros professores, evidenciam a urgência com que a indisciplina, seja refletida e debatida, em toda a sua complexidade, tanto na escola (com a comunidade escolar), como nos cursos de formação de professores (inicial e continuada), para que os vários envolvidos possam, coletivamente, viabilizar ações que garantam a todos o pleno exercício de seus deveres e responsabilidades.

MINICURSO “O VENENO NOSSO DE CADA DIA” UMA PROPOSTA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE BIOLOGIA

Taise Miranda Lopes, Regina Meneguetti Passos, Dulcinéia Éster Pagani Gianotto

Universidade Estadual de Maringá. Av. Colombo, nº 5790, Maringá (PR), Cep: 87020-900. e-mail: taisemlopes@gmail.com

O minicurso é uma modalidade de ensino, comumente utilizado durante o Estágio Supervisionado de Biologia, na UEM, e favorece a abordagem de temas atuais, que muitas vezes não são tratados em sala de aula, permitindo ampliar o conhecimento dos alunos. Com o objetivo de levar os alunos a compreenderem a importância da boa alimentação, mostrando os malefícios que uma alimentação desregulada pode acarretar no organismo, nos dias 23 e 24 de junho de 2009 foi oferecido um minicurso de 8hs/aula com o tema “*O veneno nosso de cada dia*” durante o Estágio Supervisionado de Biologia no Colégio Estadual Dr Gastão Vidigal, para alunos das 2ª e 3ª séries do Ensino Médio, o qual teve por finalidade o reconhecimento dos componentes químicos da célula e das substâncias cancerígenas, presentes nos alimentos. Para a realização deste minicurso, aplicou-se estratégia oral dialogada e atividades práticas. Para estas foram utilizadas embalagens de diversos produtos, para que os alunos observassem a presença de substâncias cancerígenas nos alimentos do cotidiano, além da leitura de textos atuais, relacionados com o tema, e produções de texto. A aplicação deste minicurso foi importante para que os alunos aprendessem a balancear as substâncias presentes nos alimentos, e também, que doses exageradas podem causar doenças como gastrite, obesidade, hipertensão, diabetes e câncer. De acordo com a avaliação dos alunos, realizada através de produção textual, foi possível verificar a conscientização dos mesmos a respeito da necessidade de uma alimentação saudável. Isto pode ser verificado em alguns depoimentos, como por exemplo, “*Com o minicurso compreendemos que podemos comer de tudo, mas em quantidade balanceada, ou seja, tudo ingerido em abundância acarretará em doenças*”; “*Podemos comer de tudo, pois é a dose que faz o veneno*”. Os alunos mostraram-se interessados no minicurso por ser um tema do dia a dia e, por poderem transmitir os conhecimentos adquiridos para seus amigos e familiares.

EVOLUCIONANDO A CIÊNCIA COM ARTE: DARWIN NA ESCOLA

**Renata Mayara Campos, Renata Agnoletto, Vinicius Colussi Bastos,
Aline Mara Recchia, Marta Bellini**

Universidade Estadual de Maringá, Av. Colombo, nº 5790, Maringá (PR), Cep: 87020-900.
e-mail: remaycampos@ig.com.br.

2009 é o ano de comemoração do Bicentenário do nascimento do inglês Charles Darwin e de 150 anos da publicação de sua maior obra, “*The Origin of Species*”, que revolucionou a maneira do homem se relacionar com as demais espécies do mundo. Diante da importante colaboração e influência das obras deste naturalista para o estudo e a pesquisa nas ciências atuais, este trabalho teve como objetivo proporcionar aos alunos e professores do Ensino Médio de um Colégio Estadual de Apucarana, interior do Estado do Paraná, uma visão científica da biografia e das grandes obras de Charles Darwin, assim como as influências de sua teoria da Seleção Natural para a sociedade contemporânea, e de uma visão do conceito de evolução biológica, utilizando a arte como instrumento de aproximação dos conceitos ao contexto social local. Foram realizados dois encontros quinzenais com os alunos e professores, aos sábados, sendo as atividades realizadas com os alunos no período da manhã e com os professores à tarde. Em ambos encontros, foram trabalhados inicialmente, os conceitos teóricos, por meio de apresentação de slides de maneira expositivo-dialogada, sendo posteriormente aplicadas atividades interativas. Nestes dois encontros os alunos puderam compreender os conceitos presentes na teoria de Seleção Natural por Darwin, abordados de maneira dinâmica e interessante, por meio de etapas de uma grande gincana, que continham jogos, apresentações de painéis e dinâmicas, ampliando seus conhecimentos e principalmente estimulando seus interesses pela leitura e pesquisa, aprimorando também sua espontaneidade, ao falar em público. Já os professores, por meio de círculos de discussões e apresentação de atividades não formais, puderam incorporar idéias a serem aplicadas com seus alunos durante as aulas, sendo sugeridos trabalhos com músicas, clipes musicais, vídeos e literatura, tornando os conteúdos mais interessantes e de fácil compreensão ao aluno.

AULAS DE APOIO PARA REFORÇAR O APRENDIZADO DOS ALUNOS COM AUXÍLIO DE ATIVIDADES LÚDICAS

**Camila Agnes Lumi Abe, Vinícius Colussi Bastos, Renata Rúbia Ota,
Monica Vasques Mangas Pereira, Ana Lúcia Rosas Olivo Moreira**

Universidade Estadual de Maringá, Av. Colombo, nº 5790, Maringá (PR), Cep: 87020-900.
e-mail: camilaagneslumiabe@gmail.com.br

As aulas de apoio possibilitam aos alunos a re-significação de idéias e conceitos previamente trabalhados em aula. Ao considerarmos que a prática didático-pedagógica, adotada pelo professor, influencia diretamente no processo de aprendizagem do aluno, e que as visões dicotômicas, muitas vezes presentes no ensino, como aquelas que opõem a criança ao adulto, o sério ao descontraído e a realidade à fantasia, precisam ser rompidas para assumirem uma perspectiva dialética num processo dinâmico e complementar, as atividades lúdicas passam a permitir mudanças significativas nas posturas repressoras dos educadores, possibilitando o trânsito entre o real, o imaginário e o simbólico, promovendo a criatividade, a sensibilidade, o respeito e o prazer no aprender. Este trabalho teve como objetivo destacar a importância das atividades lúdicas, nas aulas de apoio, a partir da reorganização dos conteúdos previamente desenvolvido, ampliando a relação entre a teoria e prática dos conceitos. As aulas de apoio foram realizadas no segundo bimestre do ano letivo de 2009, em contra turno, com alunos de 6ª e 7ª séries do Ensino Fundamental de um colégio estadual da cidade de Maringá (PR). Foram abordados conteúdos de Teias Alimentares, por meio de jogos de cartas e de tabuleiro que estimulavam a atividade em grupo, com a participação de todos. Os alunos, de forma interativa e dinâmica, sanaram dúvidas, discutiram hipóteses, reforçando o aprendizado e despertando a curiosidade na busca de novos conceitos. Portanto, estas atividades lúdicas foram significativas no processo pedagógico de ensino-aprendizagem, por favorecer a exposição e entendimento de idéias dos alunos, confrontando entre si seus pontos de vista; o uso da liberdade e a neutralização de medos, aceitando erros, buscando dados e formulando procedimentos; possibilitando, assim, a formação de indivíduos com identidade positiva e participativa ao seu grupo social.

Apoio: Colégio Estadual Vital Brasil, MUDI

A ESCRITA NO ENSINO DE CIÊNCIAS: OBSTÁCULOS PARA A EDUCAÇÃO CIENTÍFICA

Rafael Augusto Moreira Martinelli, Kliszilla Paula Ávila, Ana Tiomi Obara

Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Biologia. Av. Colombo, nº 5790, Maringá (PR), Cep: 87020-900. e-mail: rammartinelli@hotmail.com, klis_avila@hotmail.com

O ensino tradicional, embora bastante criticado, ainda hoje predomina nas escolas. Este tipo de ensino é baseado, essencialmente, na aula expositiva, nas quais os professores “passam” o conhecimento, sem a preocupação em interagir com o aluno. Espera-se que este aluno memorize e reproduza fielmente aquilo que lhe foi transmitido pelo professor, por meio da escrita. Nas aulas de Ciências, a dinâmica não é diferente. Foi este cenário que dois futuros professores de Ciências e Biologia, licenciandos do curso de Ciências Biológicas, da Universidade Estadual de Maringá (PR), puderam constatar em seu primeiro contato com a escola. O presente trabalho teve como objetivo fazer uma reflexão sobre as principais dificuldades encontradas pelos alunos de uma 5ª série do ensino fundamental de uma escola pública de Maringá, a partir da vivência dos licenciandos no estágio supervisionado. Foram realizadas observações e registros dos principais eventos e dificuldades encontradas pelos alunos, durante as atividades do estágio – observação, participação e regência – dos licenciandos, nas aulas de ciências. Foi possível constatar que os alunos não estavam acostumados com aulas e modalidades diferenciadas – aula de laboratório, práticas demonstrativas, dinâmicas e trabalhos em grupos, entre outras, ou seja, estes estavam acostumados apenas com aulas expositivas, fato que influenciou no desenvolvimento do espírito crítico e científico dos mesmos. Mas o que mais chamou a atenção, é que a despeito do envolvimento ativo dos alunos nas aulas dos licenciandos, observou-se que as produções de textos e provas dissertativas desenvolvidas apresentaram-se pobres, confusas e com inúmeros erros gramaticais, que refletem tanto a dificuldade dos alunos de escrever, bem como, de interpretar os fenômenos e processos científicos estudados. Esta realidade evidencia a urgência do professor e dos cursos de formação (inicial e continuada) a repensarem, urgentemente, estratégias didáticas e pedagógicas que viabilizem uma educação científica de qualidade.

POPULARIZAÇÃO DO CONHECIMENTO: O TECIDO ÓSSEO MOTIVANDO O INTERESSE PELA QUÍMICA DA VIDA

Pedro Henrique Canezim, Andrezza Correia Bellotto, Pamela Rafaela Martins, Eneri Vieira de Souza Leite Mello, Juliana Vanessa Colombo Martins Perles

Universidade Estadual de Maringá, Museu Dinâmico Interdisciplinar. Av. Colombo, nº 5790, Maringá (PR), Cep: 87020-900. e-mail: agnatus@hotmail.com

Atualmente, uma das ações desenvolvidas na sede do Museu Dinâmico Interdisciplinar (MUDI) abrange o tecido ósseo por meio de atendimento monitorado aos visitantes, seja no laboratório de química ou em cursos e palestras oferecidas em eventos de extensão. O presente trabalho tem como principal objetivo socializar conhecimentos sobre os aspectos químicos e bioquímicos dos tecidos animais com os estudantes e professores do ensino básico. No período de 01 junho de 2008 a 31 de maio de 2009 foi realizado o treinamento dos monitores e elaboração de painéis contendo fotomicrografias que possibilitem compreender as características biológicas e químicas do tecido ósseo. Foram também realizados experimentos relacionando à dinâmica da matriz orgânica e inorgânica do tecido ósseo com o binômio saúde-doença. Os roteiros experimentais desenvolvidos empregam a bioquímica no dia-a-dia e sua interface com a química e a biologia. Neste período receberam atendimento monitorado 65 alunos da Educação Infantil, 422 do Ensino Fundamental e 473 do Ensino Médio, além de 31 professores dos três níveis de ensino. Estas atividades além de ocorrerem no âmbito do Museu Dinâmico, através de visitas monitoradas, também ocorreram no evento “Fera Com Ciência” na cidade de Cambará (PR), em agosto de 2008, com exposição de painéis e oficina ministrada pelas docentes afetos ao projeto. Dentro do contexto atual de produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico, podemos concluir que as atividades desenvolvidas no MUDI, por meio das visitas monitoradas, passam a ser um momento de vivência e de experimentação de forma a traduzir as informações científicas para os diferentes públicos.

Apoio: Secretaria Nacional de Ciência e Tecnologia e Inclusão Social e Lyons Club Maringá Universitária – Integração.